

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Lobos do Mar

Rudyard. Kipling



Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Lobos do Mar

Rudyard. Kipling



Clásicos Juvenis
Ilustrados

Rudyard Kipling

Lobos do Mar

Clássicos Juvenis
Ilustrados

EDITORIAL



PUBLICA

Tradução de Ana Diniz

Copyright © 1977, 1985 by Pendulum Press, Inc. (United States of America)

Todos os direitos reservados para a publicação desta obra em Portugal pela
EDITORIAL PUBLICA, LDA.
Av. Poeta Mistral, 6-B — 1000 Lisboa

Capa: José Antunes

Revisão gráfica: António Marques Francisco

Composto por Textype — Artes Gráficas, Lda.

Impresso por Printer Portuguesa, Indústria Gráfica, Lda.

Edição n.º 501

Acabado de imprimir em Maio de 1985

Depósito Legal n.º 5928/84



O Autor

Rudyard Kipling nasceu em Bombaim, na Índia, em 30 de Dezembro de 1865. Frequentou a escola em Inglaterra, mas regressou à Índia quando terminou os estudos secundários, aos 17 anos.

Antes dos 24 anos de idade, já tinha publicado «Plain Tales from the Hills» (Histórias Simples das Colinas), uma série de contos sobre a Índia, e vários outros livros.

Kipling regressou a Inglaterra em 1890, antes porém viveu quatro anos nos Estados Unidos.

Durante estes anos interessou-se pelos pescadores de Gloucester, e foi nas suas histórias que se inspirou para escrever «Lobos do Mar» (Captains Courageous).

Outros dois livros bem conhecidos de Kipling são «O Livro da Selva», acerca de um rapaz chamado Mowgli, e «Kim», uma das mais belas descrições da Índia jamais escritas. Kipling morreu em 1936, com 70 anos.

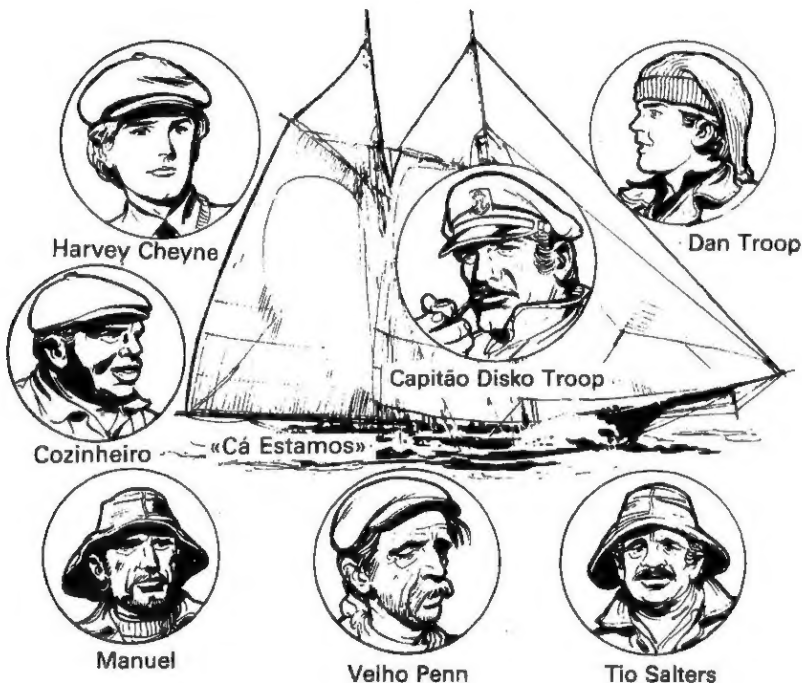
Rudyard Kipling

Lobos do Mar

Adaptação
JOHN NORWOOD FAGO

Ilustração
LEONARDO PATRICIA

Produção
VINCENT FAGO



Harvey Cheyne

Dan Troop

Capitão Disko Troop

Cozinheiro

«Cá Estamos»

Manuel

Velho Penn

Tio Salters

Desde o início dos tempos que os homens percorrem os mares. Os oceanos têm-lhes dado alimento e têm servido de caminho para novos continentes. A instabilidade do mar e do estado do tempo constituem um perigo permanente. No entanto, apesar dos riscos, o homem é sempre atraído pelo desafio e o mistério do mar.



*Lavrei a terra com cavalos
Mas o meu coração não
estava tranquilo
Pois os velhos marinheiros
Procuravam-me por vezes
Com as suas sagas* do mar*

Longfellow

Esta é uma história de marinheiros, que partiram de Gloucester, na costa de Massachussetts, com rumo ao Grande Banco, ao largo da Terra Nova, para pescarem o «halibut» e o bacalhau.

Aquele garoto
Cheyne é o
maior
problema que
temos a
bordo!



No fundo, ele não é mau.
Tenho mais pena dele
que outra coisa.

O pai é dono de meia dúzia de
linhas férreas, de minas e de
metade da madeira da costa do
Pacífico. Ele arranja o dinheiro e
a mulher gasta-o. Anda a viajar
com o rapaz, tentando mantê-lo
feliz.



Porque é que o
velho não
colabora na edu-
cação do filho?



Julgo que é por não se querer
incomodar. Daqui a uns anos
descobrirá o erro que fez. É
pena, porque o rapaz tem
muitas qualidades.

Há barcos de pesca a apitar por todo o lado... Não era giro se afundássemos um?!



Tenho tanto direito de estar aqui como qualquer pessoa! Alguém quer jogar poker?



Alguns dos cavalheiros têm um cigarro turco autêntico?

Experimenta este, meu amigo. É um charuto de homem.





Ótimo, muito
saboroso, mas
acho que vou lá
para fora um
bocado!

Eu, no teu
lugar, lá.

*O charuto pôs a cabeça de
Harvey a andar à roda,
dançavam-lhe faíscas diante dos
olhos. Sentia-se muito enjoado.*





Nesse momento, uma onda cinzenta e baixa surgiu do nevoeiro. Meteu Harvey debaixo do braço, por assim dizer, e arrancou-o do navio.



As imensas águas verdes fecharam-se sobre ele, adormecendo-o tranquilamente.

Um pouco mais tarde...

Estou morto, de certeza!

Quê? Foi uma grande sorte apanhar-te! E maior foi o teu navio não te passar por cima, Mas foste arrastado na minha direcção, e eu pesquei-te como a um grande peixe. Portanto, não morres, desta vez.

Com uma volta rápida, o pescador orientou o barco para uma onda que o elevou a seis metros, para logo a seguir o descer de novo.

Onde estou?



Estás no meu dóri*. O meu nome é Manuel, e pertenço à escuna** «Cá Estamos», de Gloucester.

Harvey estava aterrorizado com o balançar do dóri e com a visão das ondas. Mas pouco depois ouviu gritar, e um barco maior veio colocar-se ao lado deles.



Levaram-no para um sítio escuro, onde homens vestindo casacos de oleado lhe deram uma coisa a beber. Adormeceu rapidamente.

* pequeno barco a remos, de fundo chato e bancadas desmontáveis, usado nos navios de pesca do bacalhau

** embarcação pequena, de dois mastros e vela latina



Bom dia. Ou melhor, boa tarde. Dormiste quase um dia inteiro, rapaz.

Uma vez que fora salvo, Harvey pensava que todos tinham pena dele. Mas ninguém demonstrava isso.



Ora vamos lá a saber... Qual é o teu nome? Donde vieste, e para onde vais?

Harvey disse o seu nome e contou o que acontecera, exigindo que o levassem para Nova Iorque. Acrescentou que o pai pagaria uma boa recompensa.

Não posso dizer que tenhamos grande opinião de um homem que cai no mar com um tempo calmo como o de ontem. E ainda por cima, com a desculpa de estar enjoado.

Desculpa?! Julga que eu caia à água e vinha parar a este barquito miserável para me divertir?



Como não sei o que é para ti divertimento, não posso dizer, rapaz.

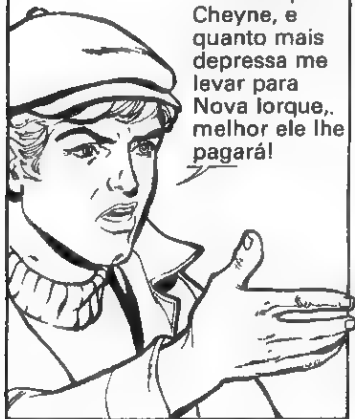


Mas não devias chamar nomes ao barco que te salvou a vida.



Sou Disko Troop, arrais do «Cá Estamos», de Gloucester e estás a ofender-me e a este barco.

Não me interessa! Sou o filho único de Harvey Cheyne, e quanto mais depressa me levar para Nova Iorque, melhor ele lhe pagará!



Não duvido. Mas a pescaria de uma campanha dá de comer a muitos homens. Se tivermos sorte, estaremos em terra na primeira semana de Setembro.



Mas estamos no princípio de Maio! Não posso ficar aqui sem fazer nada!

Tens razão. Há aqui muita coisa em que podes ajudar. Dou-te dez dólares por mês. O trabalho acalma-te as ideias. Vais ajudar o meu filho Dan.



Fazer o trabalho sujo, eu? Até ao Outono? Não faço isso! E... roubaram-me o dinheiro!

Cala-te. Estou a pensar.



Não voltes a incomodar o meu pai. Já lhe chamaste ladrão e ele não admite isso a ninguém.

Pareces um pouco agressivo, rapaz. Tens a certeza de que me estás a perceber? Dez dólares por mês para seres segundo ajudante. Aprendes alguma coisa e faz-te bem à saúde. Sim ou não?



Não! Leve-me para Nova...

Disko, já farto de aturar o rapaz, deu-lhe um bom soco. Quando Harvey recobrou os sentidos, estava estendido no convés, com o nariz a sangrar. Disko Troop olhava-o tranquilamente.



Bem, Dan, não te deixes levar por juízos precipitados. O rapaz não está bom da cabeça e não é responsável pelo que disse. Trata-o bem, ou levas o dobro do que ele levou. Sangrar do nariz desanuvia a cabeça.

E dizendo isto, Troop entrou no seu camarote, deixando Dan a confortar Harvey.



Eu avisei-te. O meu pai não se irrita com facilidade, mas tu mereceste a lição. Também me pôs sem sentidos na minha primeira viagem.

O meu pai é milionário. Temos carruagens de comboio privativas, e tudo. Ele podia comprar este barco miserável todas as semanas sem dar sequer pela falta do dinheiro.

Antes de mais nada, jura que isso é verdade.

Que eu morra já aqui se não é verdade tudo o que eu disse!



Dan era muito esperto, à sua maneira, e dez minutos de conversa convenceram-no de que Harvey não estava a mentir.

Caramba, acredito em ti! Deves estar um bocado zangado com o meu pai. Eu também já tenho estado. Mas é um homem muito justo, toda a tripulação o diz.

Chamas a isto justiça?



Isso não é nada. Ficas só com um pouco de sangue a menos. Ele fez isso para teu bem. Mas que diabo te levou a chamar-lhe ladrão?

Bem, para quem acaba de ser salvo, fui bastante ingrato...



Dizendo isto, e apesar de ainda sentir a cabeça a andar à roda, Harvey dirigiu-se ao camarote onde Disko Troop estava a escrever.

Sei que fui incorrecto. Quero retirar o que disse. Estou muito grato por me terem salvo de morrer afogado.

E com boa razão! Ainda te hás-de fazer um homem.



A grande mão de Troop apertou a de Harvey com força.

Há muito que aprender aqui. Antes de nos deixares, vamos criar-te musculatura, meu rapaz. Não fico a pensar mal de ti por causa disto.





O meu pai tem razão quando diz que não pode ir levar-te agora. A nossa vida é a pesca! Vêm aí os dóris, e parece que trazem muito peixe. Os homens devem vir com uma fome de tubarão!

O sol baixo dava à água um tom púrpura, com reflexos dourados nas cristas das ondas. Cada escuna parecia puxar os seus dóris com fios invisíveis.

Trouxe duzentos e trinta e um! Ha! Ha! A noite passada, os peixes bem queriam pescar-te. Agora, és tu que estás a pescá-los...



Quando Manuel disse a Dan que não tinha tido tempo de limpar o barco, Harvey quis logo ajudá-lo, e ofereceu-se para o limpar.



Harvey nunca tinha trabalhado, mas aprendia depressa.

As caixas estão cheias até acima! Quantos peixes, Tom?

Duzentos e três. Vamos lá ver esse passageiro.



O dia foi bom, e a arca do peixe encheu-se depressa.



Cento e quarenta e nove! Estou a matar-me para te encher os bolsos, Disko!

Os dórís vinham, um por um, encostar à escuna, e o depósito ia-se enchendo de peixe.

Quarenta e dois ou quarenta e cinco. Perdi o conto.

O Penn e o Tio Salters a contarem o peixe. É melhor que ir ao circo!

Que é que levou um camponês como tu a vir para o mar?



Espera aí! Estás a
atrapalhar-me na
contagem.

E para mais és bom
marinheiro!

Já a Lua começava a
despontar, e ainda os
dóris não tinham
recolhido todos.
Os mais velhos
sentaram-se primeiro
para jantar.

Quando acabarmos de
jantar, vamos preparar*
o peixe.

O trabalho era duro, mas, pela
primeira vez na sua vida, Harvey
sentia que participava num trabalho
colectivo, e orgulhava-se.

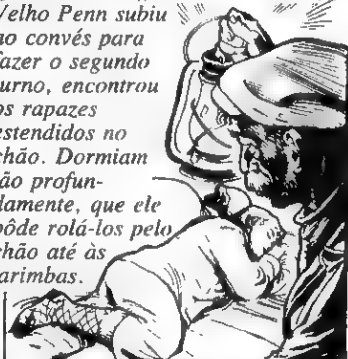
Agora limpamos a arca e as mesas. O primeiro turno de vigília é dos ajudantes.



Fica de olhos abertos, Harvey. Não se pode dormir na vigília.



Quando o relógio deu as dez e o Velho Penn subiu ao convés para fazer o segundo turno, encontrou os rapazes estendidos no chão. Dormiam tão profundamente, que ele pôde rolá-los pelo chão até às tarimbas.



Quando Harvey acordou, na manhã seguinte, tinha um apetite como nunca tivera.



Os dois rapazes tomaram o pequeno-almoço e fizeram as tarefas matinais.



Podemos ir pescar?
Está bom tempo para
isso.



Assim
vestido, não.
Dá ao Harvey
roupa
apropriada.

Não vão para longe.
E se alguém
perguntar quais são
os meus planos,
digam a verdade:
não sabem — e a
verdade é essa.



Quando o meu pai fala
assim, é porque está a
planear alguma coisa
importante. Ele conhece o
peixe, e a tripulação sabe
disso.



Harvey sorriu à ideia dos seus dez dólares por mês, e pensou no que diria a mãe se o visse naquele momento.



Era um grande «halibut», que lhes deu que fazer durante vinte minutos. Finalmente, içaram-no para dentro do dóri.

Um peixe!



Sorte de principiante! Tem uns cinquenta quilos. Não deves ver nenhum maior nesta campanha.

Reparaste na apanha de ontem? O pai diz que, nos Bancos*, tudo é um sinal que pode ser bem ou mal interpretado.



Enquanto Dan falava, soou um tiro de pistola no «Cá Estamos».



Ouviste este tiro? É a chamar toda a gente. O meu pai quer mesmo fazer alguma coisa, senão não interrompia a pesca a esta hora.

* zona de pesca no Atlântico Norte

Antes que me esqueça, Harvey:
o Penn não está muito bom da
cabeça. Perdeu o tino há já algum
tempo.

Isso é uma das
apreciações do teu pai?



Não. O Penn era pastor, e tinha
mulher e quatro filhos.
Afogaram-se todos na inundaçã
de Johnstown* e o Penn nunca
mais ficou bom. O Tio Salters
adoptou-o, por assim dizer.



Este sítio está muito cheio.
Vamos deixá-los aqui a
perderem o seu tempo. Estou
só à espera que o tempo mude.

Se houver alguma
mudança, terás de ser tu a
fazê-la, Disko. Não vejo
sinais nenhuns disso.



* inundaçã
que devastou Johnstown, na Pennsylvania, em 1889. As águas
subiram cerca de 8,5 metros acima do seu nível

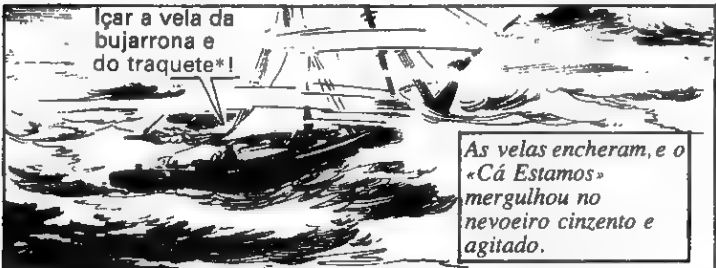
E, no entanto,
meia hora
depois, quando
estavam a salgar
o peixe, o
nevoeiro desceu
sobre eles.



Sem uma palavra, os homens
interromperam a tarefa e
começaram a içar a âncora.



Içar a vela da
bujarrona e
do traquete*!



As velas encheram, e o
«Cá Estamos»
mergulhou no
nevoeiro cinzento e
agitado.

Disko já sabia
que ia haver
nevoeiro. Era um
pescador exímio,
que conhecia os
Bancos de olhos
fechados.



Para Harvey, aquilo era
maravilhoso. O nevoeiro envolvera
suavemente o barco, tornando
invisível tudo o que ficasse a mais de
três metros, e as ondas rolavam,
numa sucessão interminável.

* vela grande do mastro da proa

Navegaram durante mais de uma hora, até que Disko, de repente, mudou de rumo. A escuna abrandou, e ele mandou fazer uma sondagem*.

Quanto acha que é, pai?

Dezoito metros, se bem calculo. Estamos quase no Banco Verde.



Dezoito metros!

Disko virou de novo o barco contra o vento e navegou mais um quarto de hora. Depois voltou a medir.

Quinze metros! Disko, deves ter dois pares de olhos!



Lança o isco, Harvey!



Momentos depois, Dan pescava um grande bacalhau com dez quilos.



Está coberto de caranguejos pequenos!

É um sinal. Devem estar a juntar-se aos milhares. Olha! Engoliu o isco, o anzol e tudo!

* medição da profundidade da água

Foi muito divertido.
Quando pararam de
pescar, havia a
bordo um grande
monte de peixe.

Isto é
formidável!

É pior para as
costas do que
pescar num dóri.
Esta noite vamos
deitar o espinel*.

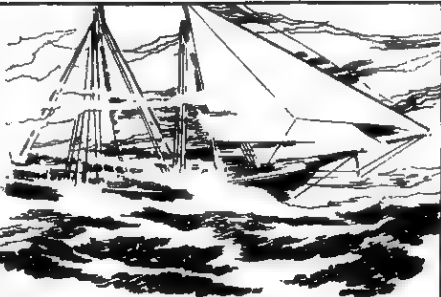
Certo e
sabido, assim
que a salga
terminou, a
tarefa de pôr
iscos na linha
do espinel
coube aos
rapazes.

Vão-se
afogar!

Este tempo não é
bom. Se a linha se
embaraçar, damos
cabo de vocês!

* aparelho de pesca com vários anzóis presos à mesma linha

Nessa noite, Harvey empanturrou-se de caldeirada, e adormeceu profundamente logo depois do jantar. Havia nevoeiro denso, e, com o vento a levantar-se, os homens mais velhos aumentavam o tempo dos seus turnos de vigília.



Quando Harvey acordou, todo o barco rangia. A escuna elevava-se sobre o mar encapelado, e logo em seguida, quase a pique, descia de novo.



Quanto tempo vai isto durar?

Até parar. Talvez esta noite, talvez mais dois dias.

Vai cantando, para conservares o pequeno-almoço na barriga.



Não podendo fazer mais do que esperar pelo bom tempo, a tripulação cantava e contava histórias.

*Nessa tarde, a
tempestade amainou, e
Dan subiu ao convés
para ver se via as
bóias* do espinel.*

Navio à vista!
É o velho
capitão Abishai!

*A escuna tinha
um aspecto tão
desolado, que
podia passar
pelo Holandês
Errante**.*

Vem aí um
temporal
tremendo, seus
pichelins de
Gloucester! Não
voltam a ver a
vossa terra.

O capitão Abishai
está bêbedo e louco,
como de costume.

É a visão da
sua própria
morte que o
faz falar
assim! Vão
ver!

*Uns minutos depois, a escuna do
capitão Abishai passou por uma
faixa de mar iluminado pelo sol.
Em seguida, baloiçou sobre uma
onda, e desapareceu.*

Bêbedo ou não,
temos de o
ajudar. Icem a
âncora, e
vamos!

* pequenos objectos flutuantes que marcam o sítio onde estão as linhas do espinel

** navio fantasma que, segundo a lenda, navega eternamente no alto mar

Quando a âncora foi levantada, o choque lançou Harvey ao chão. A âncora foi puxada para bordo, e o navio virado noutra direcção.



Estas manobras bruscas raramente eram usadas; só em casos de vida ou de morte. O pequeno «Cá Estamos» queixava-se como se fosse um ser humano.

As correntes marítimas aqui são muito fortes. Lembra-te disto, rapaz. O álcool pode fazer perder qualquer marinheiro.



O capitão Abishai trouxe-nos azar, de certeza.

Não, ele levou o azar com ele. Já vão ver, quando puxarem o espinel. Tenho a certeza!



E assim foi. Quando verificaram as linhas ...



Aquele cozinheiro sabe o que diz! Esta noite temos a sorte do nosso lado. É uma das nossas maiores pescarias.

As semanas passaram.
Harvey tornou-se um
marinheiro muito útil.



Usando a sua
longa experiência
de marinheiro,
Disko conduzia o
«Cá Estamos» de
um banco para o
outro. Parecia
saber tudo sobre o
mar, e onde
encontrar o peixe.

Alguns dias
eram difíceis.
Mas Harvey
aprendeu a não
ter medo.

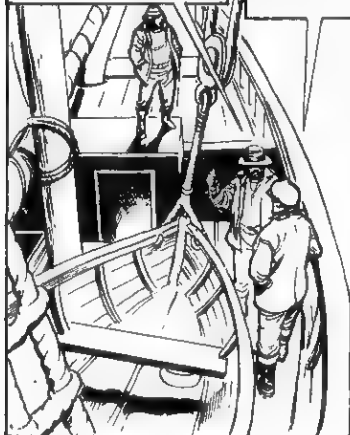


Porém, outros dias
eram limpos e
quentes. Harvey
aprendeu também
a arte de pilotar
a escuna. Adorava
a sua nova vida, mas
tinha muita pena da
mãe, que certamente
o julgava morto.



Que é que te levou a dizer que o rapaz era doido?

E era. Mas eu curei-o!



De facto, ele inventa umas histórias. Uma vez contou que tinha guiado um carrinho puxado por quatro pôneis! E também falou numa festa onde se comia em pratos de prata!

Deve inventar isso tudo, pobre rapaz! Mas só engana o Dan.



O cozinheiro pensava de maneira diferente. Nunca falava muito, mas os homens tinham aprendido a dar ouvidos ao que ele dizia.

Quando o Dan for homem, há-de trabalhar para o Harvey, e o Harvey há-de ser o patrão dele. Isto acontecerá um dia, e eu hei-de ver!



À medida que as semanas passavam, crescia a pilha de peixe salgado.



Os homens, nos outros barcos, observavam muitas vezes Disko. Tentavam segui-lo, porque ele sabia encontrar sempre os melhores bancos de pesca. Mas Disko despistava-os facilmente, no nevoeiro.



Gosto de descobrir as coisas à minha maneira. Esta quantidade de barcos a navegarem juntos só pode provocar acidentes. Mas creio que vamos tê-los às costas quando chegarmos ao Baixo da Virgem*.



* famosa fileira de rochas, no fundo do mar, perto do Grande Banco, que só podem ser vistas na maré baixa

O Baixio da Virgem era uma pequena área, mas importante, onde em Agosto havia grandes cardumes de bacalhau. Se tivessem sorte, acabariam de encher aí os depósitos do peixe.*

Nessa altura, não haverá refeições regulares. Comemos quando temos fome e dormimos quando já não nos aguentarmos acordados. Se te tivéssemos apanhado um mês mais tarde, não teríamos tido tempo para te preparar para esta parte do trabalho.



Pouco depois juntaram-se aos outros barcos e dirigiram-se todos para os baixios.

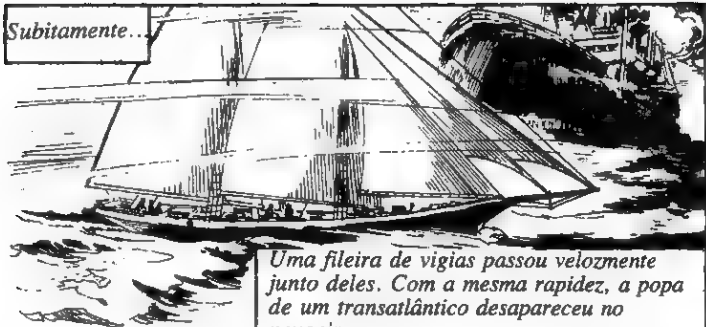


Guia-o tu, Harvey, e mantém-no na rota. Estou a ouvir uma coisa que me preocupa. É melhor eu estar onde possa deitar a mão a tudo, se for preciso.



* grande grupo de peixes

Subitamente...



Uma fileira de vigias passou velozmente junto deles. Com a mesma rapidez, a popa de um transatlântico desapareceu no nevoeiro.

Momentos depois, os homens ouviram um som, como o de alguma coisa atirada contra o casco. Ao longe soou uma voz no nevoeiro.



Párem o navio!
Afundaram-nos!



Continua a apitar, Harvey!
Vamos procurar os sobreviventes.

É a escuna «Jennie Cushman». Foi partida ao meio pelo paquete. O meu pai recolheu o capitão, mas os outros desapareceram todos.



Porque não me deixaste afogar com o meu filho, Disko?



De súbito, o rosto de Penn alterou-se. Já não parecia um louco, mas um homem são. Quando falou, a sua voz era forte e clara.



Sou pastor. Deixem-no comigo. Venha comigo lá para baixo.

Nem parece o Penn! Recuperou a sua anterior personalidade.



Passado pouco tempo, o homem subiu de novo ao convés. Olhou a tripulação como se fossem desconhecidos.



A nossa gente acredita na oração. Rezei pelo filho deste homem, e ele será encontrado.

A tragédia do velho capitão tinha sido um tal choque para Penn, que ele voltara a recordar-se de quem era. Lembrou-se dos acontecimentos da inundação que o tinham feito enlouquecer e perder a memória.



Mas não me lembro de nada depois da inundação. Há quanto tempo estou aqui?

Há cinco anos. Tens sido um bom pescador.

Nesse momento ...



Disko! Já sabes o que aconteceu à «Jennie Cushman»?

Encontraram o filho do capitão. Ficai tranquilos, e vede como o Senhor vos salva!

Temos o capitão Jason a bordo!



Mandem-no para cá. Temos aqui o filho dele. Está ferido, mas há-de curar-se. Recolhemos os dois neste barco.

Ouviram-se vivas, e o capitão Jason foi enviado para junto do filho.

É então ... Quase tão rapidamente como a recuperara, Penn perdeu de novo a memória. Voltou a ser o «Velho Penn».



Acha que ainda é cedo para um joguinho de damas, Sr. Salters?

Tiraste-me as palavras da boca. É incrível, como tu adivinhas os pensamentos a um homem, Penn!



Caramba, já não se lembra de nada outra vez! Lcem a âncora, depressa! Vamos sair destas águas perigosas.

Disko fez trabalhar duramente os seus homens nos dias que se seguiram, até tudo voltar à normalidade. E chegou a manhã em que Disko os chamou à sua cabina.



Despachem-se, rapazes! Chegámos ao grande local!



*Harvey sentiu que nunca, até ao fim dos seus dias, esqueceria aquela visão. O sol estava sobre a linha do horizonte, * que eles não viam há vários dias. A sua faixa vermelha incidia sobre as velas de três frotas de barcos pesqueiros. Deviam ser perto de cem!*



De cada barco saíam dóris, como abelhas de uma colmeia. Os gritos, o ranger das cordas e o ruído dos remos batendo na água ouviam-se a milhas de distância.



Mesmo
a tempo,
Diskol

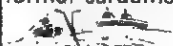
Viva, Tom Platt!
Vem jantar
connosco logol

O «Cá Estamos»
contornou a frota
do Norte e
ancorou com
elegância. Os
homens estavam
prontos.

* linha imaginária onde o mar parece tocar no céu, à distância

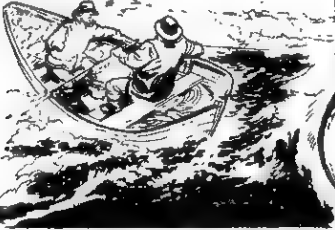


Pouco depois associaram-se ao grande número de dórís que largavam das escunas. Estas baloiçavam, subiam e desciam como patas-mães, enquanto os dórís vogavam em redor como patinhos.



Cuidado, Harvey! Vão formar cardume!

De súbito, o mar explodiu numa chuva de peixinhos prateados. O bacalhau começou a saltar na água como as trutas em Maio.



Foi uma pescaria excelente. Harvey via os bacalhaus que nadavam em cardume debaixo da água, e iam mordendo o isco.



O dóri de Harvey foi transformado em barco de apoio, para transportar o peixe para o «Cá Estamos» à medida que os outros dóris se enchiam.



O peixe voltou a formar cardume ao crepúsculo e a corrida desenfreada repetiu-se.

No dia seguinte, Harvey foi pescar mesmo sobre o baixio. Olhando para baixo, via os limos que cresciam nas rochas submersas. Dan tinha-lhe explicado o perigo que representavam aquelas rochas.



Todos pescaram até ao escurecer, e depois fizeram a salga à luz das lanternas. O peixe era tanto, que alguns dos homens adormeceram a trabalhar.



Mais tarde, o mar ficou bravo, mas dois pescadores imprudentes lançaram a âncora sobre o baixio. Muitos marinheiros incitaram-nos a regressar, mas alguns desafiavam-nos a continuar. Eles ficaram, apesar de saberem que o barco podia ser destruído.



Pouco depois, uma sucessão de ondas baixas e enroladas fez o dóri elevar-se no ar e cair depois, perigosamente, mesmo junto às rochas. Long Jack aproximou-se do barco, por detrás, e cortou-lhe a corda da âncora. O barquinho estava liberto!



Não as ouvem bater? Remem, se querem continuar vivos!

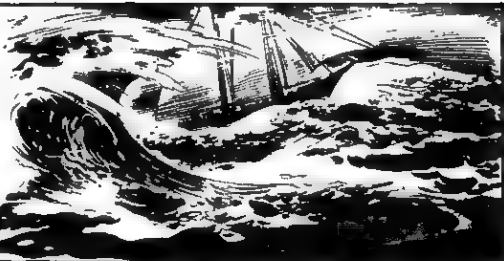


Momentos depois ouviu-se como que um soluço e um estrondo, quando o Baixio da Virgem lançou no ar um jacto branco de água com espuma. Depois soaram aplausos em todos os barcos pela bravura de Long Jack.

Harvey, viste a coisa mais extraordinária que sucedeu nos bancos. E se não fosse o Long Jack, terias visto duas mortes.



Durante toda a noite ouviu-se o estrondo da água batendo no Baixio da Virgem. De manhã, teriam de enfrentar o mar bravo, coberto de espuma branca.

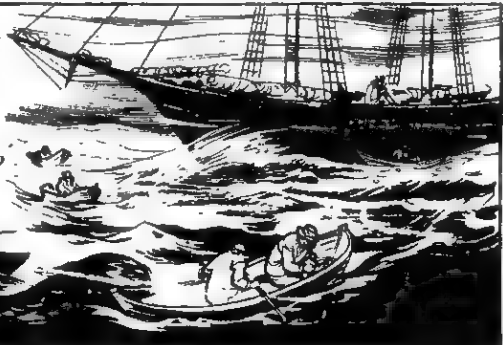


Cerca das dez horas da manhã, julgando notar uma acalmia, os homens de um dos dóris foram para o mar. Poucos minutos depois, metade dos dóris baloiçava sobre as ondas.



Mas Disko manteve os seus homens ocupados a limpar peixe. Achava insensato correr riscos durante uma tempestade.

Nessa noite, teve a satisfação de poder recolher vários desconhecidos encharcados e contentes por se poderem abrigar do temporal.



No dia seguinte, fez-se a troca de homens entre os barcos da frota, e, embora ninguém o dissesse, todos sentiam alívio à medida que os barcos anunciavam que as respectivas tripulações estavam sãs e salvas. Mais tarde, porém, soube-se que tinha morrido um francês.



O barco a que ele pertencia dirigiu-se para uma zona de águas profundas, e a tripulação atirou ao mar o triste fardo escuro.

No dia seguinte, Harvey e Dan estavam a pescar, quando souberam que os apetrechos do falecido iam ser vendidos.



Dan comprou a faca. Quando regressavam ao «Cá Estamos», o nevoeiro desceu e os dois rapazes interromperam a pesca.

Diz-se que ele matou um homem com esta faca.



Sim? Ofereço-te o dobro do que pagueste por ela.

Para dizer a verdade,
comprei-a para ti.

Conservá-la-ei
até ao fim da
vida.



Isto parece um
«halibut»!



Meu Deus! Não é um «halibut».
É ele, que veio buscar a faca!
Depressa, Harvey, atira-lha!



Harvey
obedeceu, e o
morto
desapareceu
com a faca.



Onde estiveram?
Venham-se
embora!

É o que nós
queremos! Neste
momento, qualquer
sítio é um abrigo.



Os rapazes contaram ao cozinheiro a sua história. Ele acendeu uma vela e colocou-a sobre um pedaço de madeira, com uma massa de farinha, água e uma pitada de sal.



Depois, pôs a madeira na água. Esta «oferenda» pretendia acalmar o espírito do francês.



Mais tarde, todos escutaram Long Jack, que contou histórias de fantasmas até à meia-noite.



Na manhã seguinte, todos se sentiam envergonhados por causa da cerimónia da vela, excepto o cozinheiro. E todos se lançaram na corrida para que o «Cá Estamos» fosse o primeiro a encher-se de peixe.

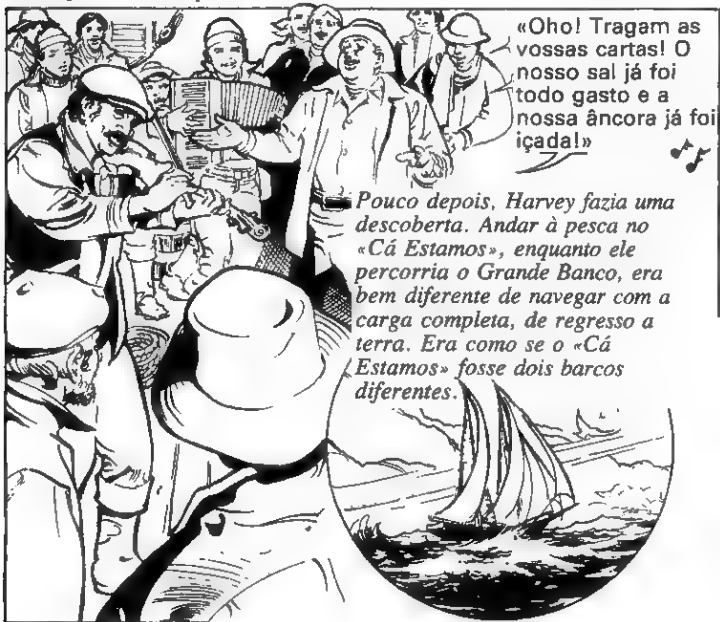


De dia pescavam, e à noite limpavam e salgavam o peixe. Trabalhavam desde o nascer do sol até muito depois do escurecer.

Harvey não via como podia caber mais peixe no depósito, mas parecia haver sempre ainda mais um dia de trabalho para o encher.



Até que, uma manhã, Disko içou a vela grande. Pelo quinto ano consecutivo, a tripulação dele tinha sido a primeira a terminar. Os pescadores das outras escunas vinham entregar-lhes cartas para as famílias. Quando já estava tudo pronto, os homens começaram a cantar uma canção especial, que só se cantava quando todo o sal do navio já estava no peixe!



«Oho! Tragam as vossas cartas! O nosso sal já foi todo gasto e a nossa âncora já foi içada!»

Pouco depois, Harvey fazia uma descoberta. Andar à pesca no «Cá Estamos», enquanto ele percorria o Grande Banco, era bem diferente de navegar com a carga completa, de regresso a terra. Era como se o «Cá Estamos» fosse dois barcos diferentes.

Quando havia bom tempo, e Dan e Harvey podiam ir ao leme, ele cortava as ondas com elegância.

No domingo, quando estivermos em terra, hás-de pagar a um garoto para te atirar água contra as janelas, para conseguires dormir. Vais sentir a falta do mar, Harvey!



Dia após dia, entre ondas intermináveis e a sombra arroxeadada das nuvens, rumavam velozmente a caminho de Gloucester.

Até que, uma manhã, antes do nascer do Sol, Disko conduziu o «Cá Estamos» ao molhe de Gloucester. Ia dando as suas ordens em voz baixa, à medida que o barco avançava sem dificuldades por entre os rebocadores.



Subitamente, Harvey viu-se rodeado de solo firme, e sentiu o cheiro da terra molhada pela chuva. Deixou-se cair no chão, junto do leme, e soluçou como se tivesse um grande desgosto. Pela primeira vez na sua vida sentira que fazia parte de alguma coisa e aprendera a participar com o seu trabalho. Agora, isso estava terminado.

A Sr.^a Troop esperava-os. Todos juntos, ao romper do dia, dirigiram-se para casa. Os rapazes iam esperar que a repartição do telégrafo abrisse, para Harvey enviar um telegrama aos pais.



No dia seguinte, Harvey recebeu um telegrama do pai, anunciando que partiriam imediatamente. Ao lerem isto, ele e Dan riram-se, e juraram não dizer nada sobre a grande surpresa que Disko iria ter em breve.



Três meses antes, o pai de Harvey dirigira-se para o Leste, ao encontro da mulher e do filho. A Sr.^a Cheyne contou-lhe que Harvey tinha caído ao mar. Os pais julgavam-no morto, e regressaram à Califórnia. A mãe ia dilacerada pela dor.



O Sr. Cheyne rodeou-a de médicos, enfermeiras e até curandeiros, mas de nada serviu. Nada lhe interessava, a não ser falar do filho que perdera.



Harvey Cheyne sempre desejara poder estar junto do filho. Mas nunca tinha tempo para isso. Planeava compensar essa falta quando o filho crescesse. Agora ele morrerá, e esses planos já não faziam sentido.



Como vou contar isto à minha mulher?

Diga-lhe, simplesmente. A alegria nunca matou ninguém.

Nenhuma porta teria podido abafar os gritos de felicidade que se ouviram momentos depois.



Depressa, Milsom. Vamos para Massachussets. Atravessaremos o interior na carruagem privativa. Trate já de tudo que for necessário.

Sim, senhor.



Os empregados de Cheyne começaram imediatamente a tratar da travessia do país, de costa a costa. Tudo ficou pronto num tempo recorde.

Pouco depois a «Constance», a carruagem privativa dos Cheyne, voava em direcção a Leste.



Em três dias e meio chegaram ao terminal de carga de Boston, onde Harvey os esperava.



Depois do reencontro, cheios de alegria, Harvey e os pais foram jantar. Harvey comia, bebia e contava as suas aventuras, tudo ao mesmo tempo. E sempre que tinha uma mão livre, a mãe segurava-a.



Porque não disseste a esse homem que te pusesse em terra? O pai ter-lhe-ia pago dez vezes a despesa.

Penso que ele julgou que eu era doido. Quando disse que não queria trabalhar, deu-me um soco. Sangrei como um porco na matança.



Mas Disko Troop é o melhor homem que jamais pisou um convés. Ele sabe tudo o que se deve fazer. Depois disto, compreendi as coisas e aprendi a trabalhar.



O pai de Harvey deu uma palmada na perna e riu. Finalmente! Aqui estava um rapaz como ele desejava.

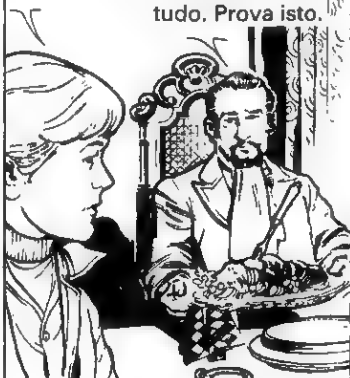
Dava-me dez dólares por mês. Não imaginam o que eu tinha de trabalhar por esse dinheiro.

Meu filho, eu comecei com oito dólares por mês.



É verdade? Nunca me tinha dito.

Nunca perguntaste, Harvey. Um dia conto-te isso tudo. Prova isto.



É um milagre que não tenhas os nervos defeitos.



Porquê, mãe? Trabalhava como um cavalo, comia como um lobo e dormia como um morto. A comida não era tão refinada como esta, mas era boa.

O pai observava o filho falando tranquilamente com a mãe. Nesse momento, compreendeu que sabia muito pouco sobre aquele jovem.



Lembrava-se de um garoto mau e pálido, que gostava de insultar o «velho» e de fazer chorar a mãe. Este pescador de olhos límpidos falava com uma voz forte e saudável, que parecia indicar que um novo Harvey voltara para casa.



Só o Dan sabe de vocês, da carruagem privativa e de tudo o resto. Não podemos levar a «Constance» para Gloucester? Gostava de lhes fazer uma surpresa.



Acho que posso tratar disso. Mas agora é melhor deitares-te.

Harvey tirou as botas e adormeceu logo. Cheyne ficou muito tempo sentado a olhar para o filho. Entre muitas outras coisas, reflectiu nos anos que podia ter partilhado realmente com ele.

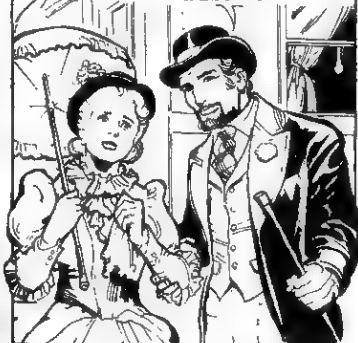


A carruagem chegou a Gloucester ao romper do dia. Harvey dirigiu-se logo para o «Cá Estamos», a fim de terminar a sua tarefa.



Ele cai ao mar e afoga-se!

Se for preciso, vamos salvá-lo. Nunca o vimos trabalhar.



Como se alguém pensasse que ele ia precisar de trabalhar!

O homem que o contratou pensou-o. E provavelmente tem razão.



É tudo, Disko... 3 676.25 dólares. Gostava de ter percentagem, além do salário.



Não direi que não o mereces. Vai entregar as nossas contas ao escritório.



Ora diga-me, quem é aquele rapaz?

É o nosso comissário de venda. Disse-nos que caiu de um navio. Está a preparar-se para ser pescador. Querem vir a bordo?



Devem ter ouvido contar a história dele na cidade. O que posso acrescentar é que é bom rapaz e aprende rapidamente tudo o que lhe ensinam. Isto não está como deve ser, mas tenho muito gosto em que vejam o barco.

Entretanto, Dan tinha compreendido quem eram os visitantes.



Tom! Tom! Os pais do Harvey estão aqui, e o meu pai ainda não percebeu. Venham ver este mal-entendido!

Alegra-me ouvi-lo dizer que ele tem bom carácter, porque... é meu filho.

Fizeram este caminho todo numa carruagem privativa?

Claro. Partimos da Califórnia mal recebemos o telegrama dele, há quatro dias.

Diabos me... ! Ele contava umas coisas esquisitas acerca de dinheiro, e eu pensei que ele estava doido.

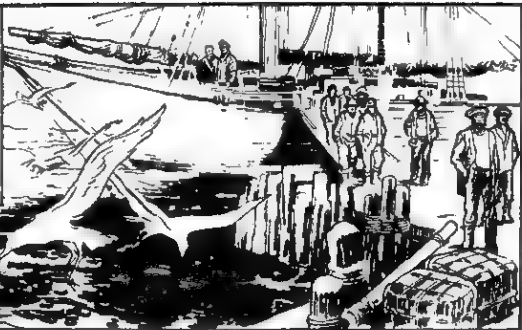
Em seguida, Disko fez as apresentações. A Sr.^a Cheyne estava tão feliz, que não conseguia dizer coisa com coisa.

E quando Harvey regressou ao «Cá Estamos» e espreitou pela porta da cabina, viu que a sua surpresa já tinha sido feita.

Bem, Harvey, enganei-me... Mas não precisas de ficar a falar nisso.

Pois não, disso encarrego-me eu!

A Sr.^a Cheyne convidou todos para uma grande festa na «Constance». Os dois homens ficaram para trás por um momento.



Cheyne não tardou a compreender que falava com um homem a quem não podia oferecer dinheiro. E sabia que o dinheiro não podia pagar o que Disko Troop fizera pelo seu filho.

Sr. Troop, comprei recentemente uma frota de veleiros rápidos. Se consentir, levo o seu filho comigo e preparo-o para ser arrais.



Esses veleiros são muito bons. Mas é arriscado contratar um rapaz sem preparação.

Conheço um homem que fez muito mais do que isso por mim... você, Disko.



Se ele quiser, mando-o buscar na Primavera. Sei que o Oceano Pacífico vai parecer-vos muito longe, a si e à Sr.^a Troop...



Oral! Nós, os Troop, vivos ou mortos, sentimo-nos em casa em qualquer parte da terra ou do mar.

Os dias seguintes foram passados a aprofundar as relações.



Harvey Cheyne contou ao filho a história da sua vida. Explicou-lhe como chegara a proprietário de caminhos de ferro, barcos, florestas e minas. Falou-lhe das suas ocupações anteriores: marinheiro, jornalista, político, vendedor de rum, vaqueiro e vagabundo.

Mas o Sr. Cheyne sempre trabalhara para alcançar a sua fortuna e contribuir para a prosperidade do seu país.

Quero partilhar este sonho, filho.



Pai, tudo isso é magnífico. Mas, neste momento, só quero comandar um dos seus barcos.

Alguns anos depois, no outro lado da América, na Califórnia, Harvey e Dan reencontram-se, depois de muitos meses sem se verem. As primeiras palavras que trocam são sobre o mar e a sua profissão, que lhes permite não o abandonar nunca.

Olá, Harvey! Passei agora a segundo imediato.

Viva, Dan! Gosto muito de te ver! Vou comandar a frota de veleiros logo que acabe o curso, para o ano.

Neste feliz encontro, também participou o velho cozinheiro do «Cá Estamos». Tinha acompanhado Harvey no seu regresso à Califórnia, para ficar ao serviço dele.



Fora o cozinheiro que dissera uma vez que Harvey ainda seria o «patrão», e Dan o «empregado». De certo modo, a profecia realizava-se.

FIM

PERGUNTAS

1. Como apareceu Harvey Cheyne no «Cá Estamos»?
2. Porque é que Disko Troop tratou Harvey com aspereza no início da história?
3. Como é feita a salga do peixe?
4. Um dos pescadores, o Velho Penn, era uma pessoa estranha. Porque se tornou assim?
5. Enquanto Harvey andava no mar, a bordo do «Cá Estamos», onde estavam o pai e a mãe? E onde julgavam eles que Harvey estava?
6. Quem se tornou o melhor amigo de Harvey no «Cá Estamos»? Que lhe aconteceu no final da história?
7. Que era a «Constance»? Que papel desempenhou na história?
8. Perto do fim da história, Harvey está modificado. De que maneira mudou, e qual achas que foi a razão dessa mudança?

PALAVRAS A APRENDER

dóri
escuna
espinel

horizonte
vela do traquete
Holandês Errante

vela da bujarrona
sondar

Biblioteca RTP

Clássicos em Banda Desenhada

*Os maiores escritores de sempre,
ilustrados pelos melhores artistas modernos!*

Iniciativa editorial conjunta da
Radiotelevisão Portuguesa
e Editorial Publica
no âmbito do
Ano Internacional da Juventude



volumês publicados:

Alexandre Dumas **OS TRÊS MOSQUETEIROS**
Lewis Wallace **BEN HUR**
Alexandre Dumas **O MÁSCARA DE FERRO**
Anna Sewell **O CAVALO PRETO**
H. G. Wells **A GUERRA DOS MUNDOS**
Rudyard Kipling **LOBOS DO MAR**

a publicar:

Sir Walter Scott **IVANHOE**
Júlio Verne **A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS**